

Este material foi testado com as seguintes questões de acessibilidade:

- PDF lido por meio do software *NVDA* (leitor de tela para cegos e pessoas com baixa visão);
- Guia da *British Dyslexia Association* para criar o conteúdo seguindo padrões como escolha da fonte, tamanho e entrelinha, bem como o estilo de parágrafo e cor;
- As questões cromáticas testadas no site *CONTRAST CHECKER* (<https://contrastchecker.com/>) para contraste com fontes abaixo e acima de 18 pts, para luminosidade e compatibilidade de cor junto a cor de fundo e teste de legibilidade para pessoas daltônicas.

O Impacto da Religião/Espiritualidade na Saúde dos Idosos na Pandemia de Covid-19

The Impact of Religions/Spirituality on the Health of the Elderly During the Covid-19 Pandemic

Impacto de la Religión/Espiritualidad en la Salud de los Ancianos Durante la Pandemia de Covid-19

Gabriel Nunes Menezes Regis Serafim
Universidade Católica de Brasília (UCB)
gmrserafim@gmail.com

Vicente Paulo Alves
Universidade Católica de Brasília (UCB)
vicente@p.ucb.br

Anna Luiza Brito Franceschini
Universidade Católica de Brasília (UCB)
annafranceschini@hotmail.com

Fausto Lustosa Fonseca
Universidade Católica de Brasília (UCB)
fausto.lustosa.fonseca@gmail.com

Resumo: Esta pesquisa investiga como a religião e a espiritualidade podem ser benéficas na saúde mental dos idosos no contexto da pandemia de Covid-19. Desenvolveu-se uma pesquisa de campo qualitativa para registrar as percepções de idosos de diferentes religiões, que foram ou não infectados pelo vírus SARS-CoV-2, sobre diversos aspectos da saúde mental. Os participantes

assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido e os dados qualitativos foram analisados a partir do software IRAMUTEQ®. Participaram 171 idosos e apenas 14 destes referiram não ter religião. Foram produzidas três técnicas de interpretação para os dados qualitativos: a nuvem de palavras, a análise de similitude e a classificação hierárquica descendente. Esta pesquisa também possibilitou a criação de um aplicativo para celular: “Eu confio”. Foi evidenciado que religião/espiritualidade são benéficas em diferentes âmbitos da saúde mental, como a percepção sobre o envelhecimento e sobre a morte.

Palavras-chave: Covid-19. Espiritualidade. Idosos. Pandemia. Religião.

Abstract: This research investigates how religion and spirituality can benefit the mental health of the elderly in the context of the Covid-19 pandemic. A qualitative field study was conducted to capture the perceptions of elderly individuals from different religions, whether or not they were infected with SARS-CoV-2, regarding various aspects of mental health. Participants who agreed to participate in the study signed the informed consent form, and qualitative data were analyzed using the IRAMUTEQ® software. 171 elderly individuals participated, with only 14 reporting no religious affiliation. Three techniques of interpretation for qualitative data were produced: Word Cloud, Similarity Analysis, and Descending Hierarchical Classification. This research also led to the development of a mobile application: “Eu confio”. It was evident that religion/spirituality is beneficial in various aspects of mental health, such as perceptions of aging and death.

Keywords: Covid-19. Elderly. Pandemics. Religion. Spirituality.

Resumen: Esta investigación indaga cómo la religión/espiritualidad pueden ser beneficiosas para la salud mental de los ancianos en el contexto de la pandemia de Covid-19. Se llevó a cabo un estudio cualitativo para registrar las percepciones de ancianos de diferentes religiones, ya sea que hayan sido o no infectados por el SARS-CoV-2, en diferentes aspectos de la salud mental. Los participantes que aceptaron formar parte del estudio firmaron el consentimiento informado y los datos cualitativos fueron analizados mediante el software IRAMUTEQ®. Participaron 171 ancianos y solo 14 no tenían religión. Se desarrollaron tres técnicas de interpretación para los datos cualitativos: la nube de palabras, el análisis de similitud y la clasificación jerárquica descendente. Esta investigación también permitió la creación de una aplicación móvil: "Eu confio". Se evidenció que la religión/espiritualidad son beneficiosas en diferentes ámbitos de la salud mental.

Palabras clave: Ancianos. Covid-19. Espiritualidad. Pandemia. Religión.

Data de submissão: 26/01/2024

Data de aprovação: 22/05/2024

Introdução

Desde dezembro de 2019, a humanidade vem tendo dificuldades para lidar com o vírus SARS-CoV-2, causador da doença infecciosa mais inesperada do século, a Covid-19. Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) caracterizou a Covid-19 como uma pandemia, em cujos grupos de risco, situam-se os idosos. Tal grupo é definido pela legislação brasileira como as pessoas com 60 anos de idade ou mais, as quais representam mais de 32 milhões de pessoas no país, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019). O fato de serem grupo de risco possui impacto não apenas na maior chance de contrair uma forma grave de doença pelo novo coronavírus, mas também tem relação com uma alteração da percepção do processo de envelhecimento e sobre todas as outras questões negativas envolvidas nisto, como o ageísmo e o preconceito de pouca valia e fragilidade dessa população. Estereotipar o idoso como indivíduo frágil e dependente é comum e pode causar problemas em todas as gerações, mas ressalta-se que ser cronologicamente idoso não significa ser vulnerável, estar em estado precário de saúde ou ser menos valioso (Silva *et al.*, 2021).

O estudo de Flett e Heisel (2021) identificou que as experiências de ageísmo foram mais comuns na pandemia em idosos e adultos jovens, comparativamente às pessoas de meia-idade. Enquanto os adultos jovens referiram sofrer ageísmo mais frequentemente no ambiente de trabalho, em idosos e indivíduos de meia-idade foi mais comum quando procuravam mercadorias e serviços.

Além da problemática sobre o ageísmo e o preconceito contra os idosos, o estudo de Meng *et al.* (2020) aponta para outro tema importante: a saúde mental dos idosos no contexto da pandemia. Tal pesquisa obteve o resultado de 37,1% de prevalência de sintomas depressivos e de ansiedade em indivíduos maiores de 60 anos, fato que corrobora com a ideia do impacto da pandemia não se limitar ao coronavírus, mas se estender por outras áreas da saúde, como o bem-estar psicossocial.

Um estudo quantitativo, transversal e analítico realizado na cidade de Lima, Peru, obteve resultados de que a pandemia gerou sentimentos como o medo de que os parentes dos participantes morressem e a preocupação com a doença (Arpasi-Quispe *et al.*, 2023). Houve também maior relação de medo e ansiedade com a ampla divulgação de notícias negativas sobre a pandemia e sobre diversas desinformações relacionadas.

Outro tema de elevada importância a ser abordado é sobre o impacto do isolamento social e da solidão na visão sobre a morte das pessoas idosas. O estudo de Guner, Erdogan e Demir (2021) analisou o efeito da solidão provocada pelo isolamento social da pandemia do coronavírus na visão negativa sobre a morte e concluiu que a visão negativa sobre o fim da vida pode ser reduzida com a diminuição do sentimento de solidão da população idosa.

Diante dessas questões, este estudo se propõe a responder a essas perguntas: O que os idosos fazem para reduzir os danos psicológicos no contexto da pandemia? A religião é um fator de ajuda? E as mídias sociais, podem ajudar na socialização e melhora do quadro psicossocial? Diversos estudos apontam a religião como um fator benéfico para os idosos no processo de lidar com uma doença. A exemplo disso, o estudo de Koenig *et al.* (1992) evidenciou que um a cada cinco idosos estudados reportaram que a prática da religião ou do pensamento religioso foi a estratégia mais importante para lidar com a doença, seja ela qual for. Entretanto, estudos com relação à Covid-19 e religião dos idosos precisam ser mais estimulados, para melhor avaliação no contexto de pandemia.

As mídias sociais podem fornecer suporte à interação social entre as pessoas e é plausível pensar que elas podem ser um fator para mitigar a piora do

estado de saúde mental. Entretanto, muito poucos estudos foram feitos investigando o possível efeito benéfico das mídias sociais no bem-estar psicossocial de indivíduos idosos na pandemia (Hajek; König, 2020).

Dessa forma, a presente pesquisa objetiva elucidar como a religião e a espiritualidade podem ser benéficas na saúde mental dos idosos no contexto da pandemia de Covid-19 e como as mídias sociais podem auxiliar esse processo. Além disso, pretende-se pesquisar a prevalência da população idosa que usa aplicativos de rede social para interagir e para fomentar sua religiosidade; identificar qual o sentimento que a religião e a espiritualidade trazem de benéfico na saúde mental dos idosos e se seria a mesma coisa se não fossem religiosos; e, por fim, investigar a prevalência da melhora da saúde mental com a prática e pensamento religioso.

Estudos dessa temática são de extrema importância, pois a população idosa frequentemente é negligenciada e tratada como menos importante, apesar de representarem uma grande parcela da população e de se ter previsão para um maior crescimento no futuro.

Materiais e Métodos

Trata-se de uma pesquisa de campo de características qualitativas, que utilizou uma abordagem direta, por meio de entrevista semiestruturada, para registrar as percepções de idosos de diferentes religiões, que foram ou não infectados pelo SARS-CoV-2, sobre envelhecimento, medo da morte e saúde mental, além de se questionar a atribuição da religião sob tais percepções. O estudo foi desenvolvido em Brasília/DF no período compreendido entre o segundo semestre de 2022 e o segundo semestre de 2023. Apresenta o certificado de apresentação de apreciação ética (CAAE): 51397821.0.0000.0029 com o número do parecer de aprovação: 4.983.852.

O desenho qualitativo foi escolhido por permitir maior liberdade para que os idosos apresentem os principais aspectos da religião que, supostamente, ofereceram conforto durante a pandemia.

Não fizeram parte da pesquisa idosos com qualquer comprometimento cognitivo e demência, além daqueles com diagnóstico médico de doenças psiquiátricas e os voluntários que, por motivos emocionais, sentiram muito desconforto ao falar sobre os temas propostos.

O total de entrevistados incluídos na pesquisa foram 171 idosos, com variação de idade de 60 anos a mais de 81 anos. Os participantes seguiam uma das seguintes religiões: catolicismo romano, protestantismo, espiritismo, kardecismo, umbanda, budismo, candomblé, judaísmo, islamismo, entre outras. Incluíram-se, também, participantes sem religião.

Os participantes foram recrutados em grupos de redes sociais, em aplicativos de mensagens instantâneas e pela entrega de *flyers* do projeto de pesquisa, em diversos locais. O acesso aos grupos de aplicativos de mensagens instantâneas foi adquirido a partir de contato dos pesquisadores com os integrantes dos grupos. Um perfil nas redes sociais com o nome do projeto, seus objetivos e possíveis benefícios para a população foi criado para atrair mais idosos participantes.

Foram realizadas cinco questões que objetivaram captar dados da religiosidade, para verificar o envolvimento dos idosos nos aspectos religiosos/espirituais.

Os procedimentos do estudo aconteceram em sua maioria a distância, por meio de aplicativos específicos para celular (WhatsApp) e computador (Zoom ou Skype) para realizar os encontros. Os participantes que não puderam comparecer devido à falta de recursos

foram encontrados pessoalmente. Todas as entrevistas foram registradas em vídeo com som.

Para caracterização da amostra, foi utilizado um questionário sociodemográfico, providenciando um melhor entendimento sobre as características dos participantes. O questionário incluiu nome do participante, data de nascimento, sexo, região administrativa onde mora, grau de escolaridade, renda mensal, número de pessoas que habitam junto ao entrevistado e estado da casa (e.g., aluguel, própria, cedida). Por sua vez, as informações de saúde abrangeram os aspectos destacados pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), a qual entende a saúde no idoso como a capacidade de funcionar sozinho ou de gerir a própria vida e cuidar de si mesmo. Os aspectos físicos foram avaliados a partir de perguntas aos idosos sobre a capacidade de caminhar sozinhos, sem a ajuda de um implemento ou pessoa, ao redor do quarteirão. Finalmente, a prevalência de doenças e medicamentos também foi registrada por meio de perguntas diretas, as quais tiveram duração máxima de 45-50 minutos.

Os procedimentos de coleta de dados do presente estudo envolveram um encontro para apresentar o projeto aos participantes, para assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), preenchimento dos questionários sociodemográficos e

de saúde e para as entrevistas. Os questionários foram salvos em uma plataforma *online* durante toda a entrevista. Essa abordagem assegurou a segurança dos dados e sua integridade ética.

Os dados foram analisados a partir do uso do *software* IRAMUTEQ® (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*), que permite desenvolver algumas possibilidades de análise de conteúdo textual, portanto, foi o escolhido para análise das matérias. O conteúdo no IRAMUTEQ® foi analisado, organizado e sumarizado em informações de fato significativas. A construção final se deu pela produção de palavras que tinham relação entre si, quando foram confeccionadas, então, a nuvem de palavras, a análise de similitude e a classificação hierárquica descendente (CHD).

Resultados

Da maioria dos 171 idosos participantes encontrados, com variação de idade de 60 a mais de 81 anos, 120 eram do sexo feminino, sendo apenas 51 do sexo masculino. Entre os participantes da pesquisa, apenas 14 referiram não ter religião e os demais afirmaram seguir alguma religião, como a católica, evangélica, espírita e outras. Os principais dados sociodemográficos foram organizados na Tabela 1.

Apurou-se que 92 participantes (53,8%) relataram usar aplicativos de rede social para interagir e fomentar a sua religiosidade, o que incentivou o desenvolvimento de um aplicativo para celular, chamado "Eu confio". Este recurso disponibiliza mensagens sobre gratidão, esperança, fé, caridade, oração e uma aba para conversas, para que o usuário possa entender como desabafar com alguém de confiança e como procurar a ajuda de um profissional em casos de necessidade. É importante frisar que essa característica do estudo aumentou bastante a sua aplicabilidade.

Tabela 1 – Principais dados sociodemográficos da pesquisa

Variáveis	n
Sexo	
Masculino	5
Feminino	1 9,8
	1
Faixa Etária	20 0,2
De 60 a 65 anos	
De 66 a 70 anos	
De 70 a 75 anos	6
De 76 a 80 anos	2 6,3
Acima de 81 anos	3
	7 1,6
Escolaridade	3
Até 4 anos	5 0,5
5 a 8 anos	1
9 a 11 anos	6 ,4
Graduação	

O Impacto da Religião/Espiritualidade na Saúde dos Idosos...

Gabriel Nunes Menezes Regis Serafim • Vicente Paulo Alves • *et al...*

Pós-graduação	2	
	1	2,3
Faixas de renda em SM*		
Menos que 1 SM		
Até 1 SM	7	
De 1 a 2 SM	1	,1
De 2 a 3 SM	6	
De 3 a 4 SM	4	,4
De 4 a 5 SM	7	
Mais de 5 SM	6	7,5
	2	
Frequência de idas ao templo	3	6,3
	9	
Mais de 1 vez por semana		2,8
1 vez por semana		
Até 2 vezes no mês	7	
Até 3 vezes no semestre	2	
Em torno de 2 vezes no ano	4	,1
Não vai	1	
NR**	0	4,0
	1	
	0	,8
	1	
	1	,8
	1	
	9	,4
	9	
	0	1,1
		2,6
	4	
	9	

	5	
3		8,7
	1	
6		1
	4	
	6	,4
	3	
7		,3
	6	
		,5
		1,6
		,5

*Salário mínimo; **Não Respondeu

Fonte: Os autores.

Análise léxico-textual das entrevistas

Os dados da pesquisa foram organizados a partir do material coletado nas entrevistas, buscando identificar o que foi relevante para o estudo, e analisado por meio da técnica de análise de conteúdo de Bardin com o uso do *software* IRAMUTEQ, que permitiu utilizar três técnicas de interpretação: a nuvem de palavras, a análise de similitude e a CHD.

Foi analisada a nuvem de palavras obtida por meio das entrevistas realizadas, na qual se verifica que as palavras mais evocadas foram: "pandemia" (f=1778), "vida" (f=995), "religião" (f=922), "Deus" (f=786), etc. Em

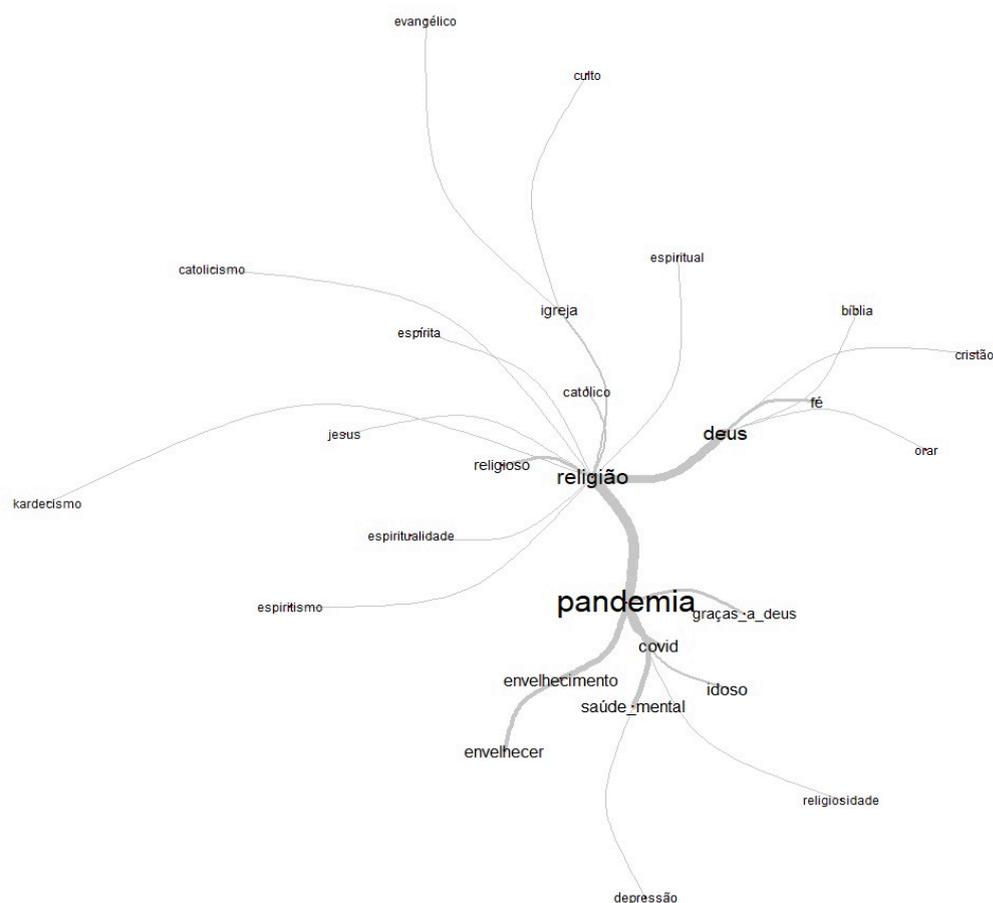
palavras que sugerem significados mais detalhados (ver Figura 2).

Com relação à palavra “pandemia”, observou-se conexão com as palavras “covid”, “saúde mental” e “depressão”, o que se pode compreender que os participantes relacionaram o quadro da pandemia pelo coronavírus como algo impactante na saúde mental, tendo como uma das consequências estados depressivos.

A palavra “religião” se ramifica entre várias outras palavras, como “católico”, “espiritismo”, “religioso” e “jesus”, o que se entende como as diversas crenças dos participantes.

Por fim, a palavra “Deus” tem conexão com “religião” e “pandemia” e se ramifica em “fé”, “bíblia”, “cristão” e “orar”. Pode-se compreender, então, que os participantes encontraram a importância de Deus no contexto da pandemia e que a forma de se relacionar ou se conectar com Deus foi pela fé, bíblia e por meio de orações.

Figura 2 - Análise de similitude



Fonte: Os autores

A última análise feita foi a CHD (Figura 3), sendo de maior complexidade. O *corpus* geral foi constituído por 171 textos, separados em 7.735 segmentos de texto (ST), com aproveitamento de 6.348 (82,07%).

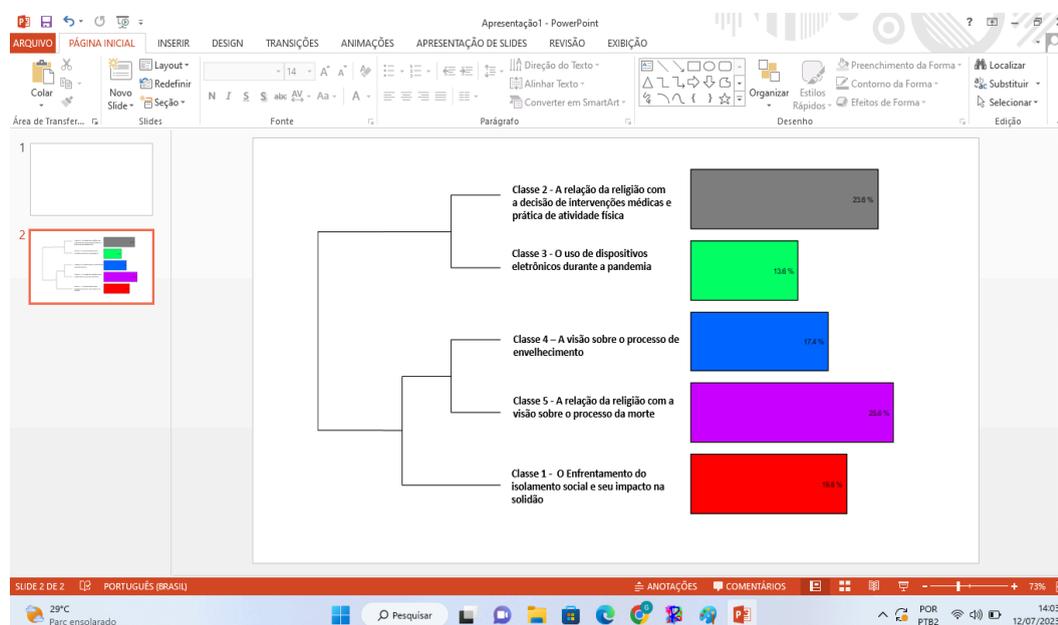
Emergiram 271.078 ocorrências (palavras, formas ou vocábulos), sendo 10.997 palavras distintas e 5.628 com uma única ocorrência. O conteúdo analisado foi categorizado em cinco classes: Classe 1 - O enfrentamento do isolamento social e seu impacto na

O Impacto da Religião/Espiritualidade na Saúde dos Idosos...

Gabriel Nunes Menezes Regis Serafim • Vicente Paulo Alves • *et al...*

solidão, com 1.254 ST (19,75%); Classe 2 - A relação da religião com a decisão de intervenções médicas e prática de atividade física, com 1.501 ST (23,65%); Classe 3 - O uso de dispositivos eletrônicos durante a pandemia, com 861 ST (13,56%); Classe 4 - A visão sobre o processo de envelhecimento, com 1.104 ST (17,39%); Classe 5 - A relação da religião com a visão sobre o processo da morte, com 1.628 ST (25,65%).

Figura 3 - Classificação hierárquica descendente



Fonte: Os autores.

Classe 1 - O enfrentamento do isolamento social e seu impacto na solidão

Compreende 19,75% ($f= 1.254$ ST) do *corpus* analisado. Constituída por palavras e radicais no intervalo entre $x^2 = 3,84$ ("santo") e $x^2 = 474,45$ ("casa").

Revista UFG, Goiânia. 2024, v.24: e22.78373



Essa classe é composta por palavras como: “solidão” ($\chi^2 = 220,39$), “isolamento” ($\chi^2 = 219,41$), “família” ($\chi^2 = 73,23$) e “depressão” ($\chi^2 = 22,06$).

Nessa classe, os participantes descreveram suas experiências ao enfrentar o isolamento social imposto pela Covid-19 como sendo um período de incertezas, tristeza em alguns momentos e com falta de hábitos que antes eram comuns. Entretanto, os sintomas de depressão e solidão foram variáveis, sendo que alguns participantes reportaram não terem se abalado tanto, pois já viviam a maior parte do tempo em casa e outros porque conseguiram ficar com familiares durante o isolamento.

Podem-se citar algumas falas exemplificativas dos participantes:

O isolamento social da pandemia foi ruim. Sinceramente, muito ruim, porque ficamos sem sair de casa e sem passear. Havia horas que a gente colocava a mão na cabeça e perguntava: Meu Deus, quando isso vai acabar. (Participante 40)

Ajuda até a passar mais depressa o isolamento. Não senti solidão, não sei como, porque não saí de dentro de casa, eu e minha filha ficamos aqui em casa bem restritas, não saímos para lugar nenhum. (Participante 120)

Não me senti sozinha, fazia muito vídeo com meu filho para conversar e acabou que com uns três meses passei a frequentar a casa dele. Talvez se eu tivesse ficado sozinha, sem ir na casa de ninguém, eu teria me sentido sozinha. (Participante 147)

Classe 2 - A relação da religião com a decisão de intervenções médicas e a prática de atividade física

Compreende 23,65% ($f = 1501$) do *corpus* analisado. Constituída por palavras e radicais no intervalo entre $x^2 = 3,85$ ("mobilidade") e $x^2 = 1812,23$ ("tomar"). Essa classe é composta por palavras como: "vacina" ($x^2 = 788,6$), "exercício" ($x^2 = 515,02$), "medicamento" ($x^2 = 422,78$), "covid" ($x^2 = 291,52$) e "decisão" ($x^2 = 111,03$).

Nessa classe, os participantes descreveram suas experiências com a decisão de tratamentos e profilaxia médica, principalmente em relação à vacinação contra a Covid-19 e a relação com a religião. Não foram encontrados participantes que tomaram decisões de qualquer tipo de intervenção médica com base em religião, de maneira que todos enfrentaram essas questões por conta própria. Também foi abordada, nessa classe, a prática de atividade física, que foi relatada como mais frequente antes da pandemia pela maioria dos participantes e também não houve influência da religião na decisão de iniciar as práticas de atividade física.

Podem-se citar algumas falas exemplificativas dos participantes:

Minha espiritualidade não influenciou minha decisão de tomar vacina, a vacina é ciência. Eu não pratico nenhuma atividade física, mas antes da pandemia eu fazia pilates por indicação médica, mas na pandemia eu parei. Minha religião não influencia na minha prática física. (Participante 147)

A minha religião não influencia na escolha de medicamentos e tratamentos. Eu tomei duas doses da vacina e a minha esposa tomou três doses. Eu faço caminhada porque tenho problemas nos joelhos e antigamente costumava jogar bola. (Participante 168)

Eu não acho que a minha religião tem nada a ver com minha prática de exercício físico. (Participante 59)

Classe 3 - O uso de dispositivos eletrônicos durante a pandemia

Compreende 13,56% ($f = 861$) do *corpus* analisado. Constituída por palavras e radicais no intervalo entre $x^2 = 3,91$ ("conectar") e $x^2 = 1034,07$ ("celular"). Essa classe é composta por palavras como: "internet" ($x^2 = 454,57$), "whatsapp" ($x^2 = 384,92$), "facebook" ($x^2 = 217,84$), "banco" ($x^2 = 110,69$) e "aplicativo" ($x^2 = 107,11$).

Nessa classe, os participantes descreveram suas experiências com o uso de dispositivos eletrônicos, sendo que a grande parte deles usou com mais frequência o celular. Os conteúdos mais consumidos foram redes sociais para comunicação com outras pessoas e alguns participantes, em menor frequência, também relataram o uso desses dispositivos para resolver questões bancárias, para entretenimento por *streaming* e para buscar orações.

Podem-se citar algumas falas exemplificativas dos participantes:

Sim, eu usava tecnologia antes da pandemia, uso muito o celular, o whatsapp e o facebook. Acho que a tecnologia veio para melhorar. Tem hora que é chato, mas veio para melhorar. (Participante 52)

Eu assistia todos os dias os cultos com os irmãos de São Paulo, porque logo as igrejas foram fechadas, mas eles faziam o culto online. (Participante 79)

O conteúdo que mais vejo no celular é a parte da religião da adoração. Desde que comecei a usar essas tecnologias percebi mudanças para melhor, porque eu aprendi muito. Esse aparelho é muito rico para tudo que você pode usá-lo. (Participante 21)

Classe 4 - A visão sobre o processo de envelhecimento

Compreende 17,39% ($f = 1104$) do *corpus* analisado. Constituída por palavras e radicais no intervalo entre $x^2 = 3,94$ (“respeito”) e $x^2 = 702,63$ (“envelhecer”). Essa classe é composta por palavras como: “negativo” ($x^2 = 515,34$), “positivo” ($x^2 = 350,78$), “sabedoria” ($x^2 = 45,83$), “limitação” ($x^2 = 44,75$) e “psicológico” ($x^2 = 36,56$).

Nessa classe, os participantes descreveram suas experiências com o processo de envelhecimento, destacando os aspectos positivos e negativos. Os aspectos positivos mais abordados foram o ganho de maturidade e a possibilidade de ver a família crescer; já os aspectos negativos mais abordados foram a perda

de vigor físico e a mudança na aparência. Alguns participantes também descreveram que o processo é triste em vários momentos e que a visão sobre o envelhecimento permaneceu a mesma antes e depois da pandemia. Uma parte dos participantes falaram sobre a religião e o processo de envelhecimento, sendo que para grande parte a religião ajuda no enfrentamento do processo.

Podem-se citar algumas falas exemplificativas dos participantes:

Eu vejo o envelhecimento com normalidade, é um processo natural da vida. Nascer, crescer, envelhecer e morrer tem a parte positiva e a parte negativa. A parte positiva são as nossas vivências e experiências. (Participante 90)

Faço a minha vida sem pensar no envelhecimento, nem na tristeza. Não nasci para ser triste e sim para ser feliz. Nem penso no aspecto negativo do envelhecimento. Nos últimos anos eu até dei uma enrugadinha, mas passei uns cremes e pronto, tudo certo. (Participante 150)

Então, a religião me ajuda a envelhecer melhor, eu sinto que estou envelhecendo com uma perspectiva de vida de viver dia após dia, e peço a Deus que meu entendimento com as pessoas melhore e que meu envelhecimento tenha uma qualidade boa. (Participante 66)

Classe 5 - A relação da religião com a visão sobre o processo da morte

Compreende 25,65% ($f = 1628$) do *corpus* analisado. Constituída por palavras e radicais no

intervalo entre $x^2 = 4,08$ (“melhor”) e $x^2 = 843,71$ (“morte”). Essa classe é composta por palavras como: “Deus” ($x^2 = 803,95$), “medo da morte” ($x^2 = 203,46$), “religião” ($x^2 = 347,66$), “crença” ($x^2 = 51,18$) e “esperança” ($x^2 = 36$).

Nessa classe, os participantes descreveram suas experiências sobre a visão da morte e como a religião pode ajudar no enfrentamento dessa questão. A maioria dos participantes relataram que a religião e a crença em Deus ajudam de forma contundente no enfrentamento da morte e que eles se mostram contentes com o processo natural do fim da vida. Alguns participantes também compararam suas visões sobre a morte antes e depois da pandemia, sendo que nenhum relatou alguma mudança.

Podem-se citar algumas falas exemplificativas dos participantes:

A perspectiva sobre a morte dá medo mesmo, não dá mais ainda porque a palavra de Deus fala para a gente o que Deus tem reservado para aqueles que realmente são seus seguidores e a religião dá um alívio. (Participante 75)

Tenho a mesma percepção antes e depois da pandemia. Se não fosse a religião, a gente não suportaria saber que vamos morrer, porque ninguém quer morrer. A nossa fé faz a gente acreditar que Deus é um pai. (Participante 129)

Na morte a gente vai para Deus e para Nossa Senhora, então a gente não deve ter receio de morrer, porque chegando o dia a gente vai de bom gosto. (Participante 35)

Discussão

Esta pesquisa teve o objetivo de investigar como a religião e a espiritualidade podem ser benéficas na saúde mental dos idosos no contexto da pandemia de Covid-19 e como as mídias sociais podem auxiliar nesse processo.

A presente pesquisa evidenciou como religião/espiritualidade podem impactar positivamente em diferentes âmbitos da saúde mental, como o enfrentamento do processo de envelhecimento e sobre o processo da morte. Um estudo transversal, conduzido no Canadá, evidenciou forte associação entre a saúde mental e a religião/espiritualidade, sendo que o impacto positivo foi maior em participantes de 65 anos ou mais (Manoiu *et al.*, 2023).

O estudo de Britt *et al.* (2022), que objetivou analisar como a religiosidade e a espiritualidade impactaram na vida de idosos com doença de Alzheimer, evidenciou, entre outras questões, que religiosidade/espiritualidade foram importantes para melhorar o humor, promover segurança e melhora do bem-estar dos idosos. Tais resultados se assemelham aos da presente pesquisa, no âmbito de saúde mental e visão geral sobre a vida.

Foi analisada, também, na presente pesquisa, a relação da religião com a decisão de intervenções

médicas, principalmente em relação à vacina contra o coronavírus, e a prática de atividade física. Não foi encontrada nenhuma relação entre religião e a tomada de decisão em relação a tratamentos médicos e vacinação. Entretanto, o estudo de Tolstrup Wester *et al.* (2022), com 42.583 indivíduos com 50 anos ou mais conduzido em 27 diferentes países europeus, demonstrou que os participantes que apresentavam maior frequência de orações foram mais hesitantes em se vacinar contra o coronavírus em comparação com os participantes que nunca oravam.

O impacto do isolamento social na solidão dos participantes foi variável, sendo que a maioria dos participantes que referiram impacto menor possuíam maior rede de suporte, tendo os familiares como principais apoiadores. Tal resultado se assemelha ao encontrado em um estudo transversal conduzido na Índia, que evidenciou que a falta de rede de apoio foi um dos fatores implicados no sofrimento psicológico dos idosos durante o isolamento social (Sujiv *et al.*, 2022).

O uso de dispositivos eletrônicos durante a pandemia parece melhorar em alguns aspectos a vida dos participantes do presente estudo, pois foi usado em ocasiões como alternativa à busca por orações, resolução de problemas diários (como questões bancárias) e para entretenimento. Isto se mostra de

grande importância, pois, durante o isolamento social imposto pela Covid-19, a busca por essas atividades presencialmente foi impossibilitada. Nesse contexto, ressalta-se novamente a criação do aplicativo “Eu confio”, feito a partir do desenvolvimento desta pesquisa.

A visão sobre o envelhecimento é um assunto muito abordado e discutido em estudos e na sociedade em geral. Foram encontradas diferentes opiniões sobre o envelhecimento, sendo que o ganho de maturidade e o acompanhamento do desenvolvimento familiar foram os aspectos positivos mais falados. Em contrapartida, a perda de vigor físico e a mudança de aparência foram os pontos negativos mais importantes. Nessa temática, o estudo de Galkin *et al.* (2022) reuniu diversos aspectos do envelhecimento, entre eles os aspectos psicológicos, para fazer uma comparação entre a idade biológica e a idade cronológica dos pacientes. A presença de sentimentos positivos, como felicidade, esperança e segurança, foram fatores importantes na determinação da idade biológica.

O resultado observado na pesquisa de que religião/espiritualidade são benéficas no enfrentamento do processo da morte é corroborado por diversos estudos, como o de Freitas *et al.* (2020), que concluiu que a espiritualidade e a religiosidade se

desvelaram como importantes estratégias de enfrentamento utilizadas pela pessoa idosa com câncer, face ao sofrimento, culpa e pensamentos sobre a morte que perpassam no cotidiano instável. Além disso, o estudo de Upenieks (2023) corrobora com esse resultado, já que concluiu que ter maior segurança em sua fé pode levar a uma experiência mais pacífica sobre a própria mortalidade.

Considerações Finais

O estudo cumpriu o objetivo de investigar como a religião e a espiritualidade podem ser benéficas na saúde mental dos idosos no contexto da pandemia de Covid-19 e como as mídias sociais podem auxiliar nesse processo.

Foi evidenciado que a religião e a espiritualidade são importantes fatores determinantes da saúde mental, já que são capazes de promover conforto em situações delicadas, como o processo de envelhecimento e sobre a morte. Foi encontrado que a maioria dos participantes que possuíam uma visão mais positiva sobre a morte e sobre o envelhecimento tinham alguma religião e a expressavam de diversas formas, como visita a templos, orações e através de livros sagrados.

Um pouco mais da metade dos participantes (53,8%) relataram usar aplicativos de rede social para interagir e fomentar a sua religiosidade, o que se mostrou de grande importância durante a pandemia, pois os serviços presenciais não se encontravam disponíveis. Isso mostra que, apesar da idade, os participantes do estudo também se interessam pelas mídias sociais em geral, o que evidencia a importância do desenvolvimento de aplicativos, como o “Eu confio”, para essa população.

O estereótipo que parte da população tem de que a religião pode atrapalhar na tomada de decisão sobre medicamentos e terapias em geral não foi visto no presente estudo, já que os participantes negaram tal associação. Entretanto, como foi discutido, outros estudos de grande amostra demonstram resultados diferentes.

O impacto do isolamento social se mostrou variável dentre os participantes, sendo que para uns não apresentou tanto impacto negativo e para outros houve um impacto maior. Mas, de fato, todos os participantes notaram alguma mudança em suas vidas. Em relação ao enfrentamento positivo do isolamento social, a presença de redes de apoio, principalmente a família, foi a variável mais importante.

Em relação à visão sobre a morte, foi encontrado que o enfrentamento positivo dessa temática está bem

relacionado à religião/espiritualidade sendo que a maioria dos participantes relataram que a fé os ajuda a ter bons sentimentos sobre a morte e que, provavelmente, não seria a mesma coisa se não fossem religiosos.

Os limites deste estudo se baseiam no tamanho da amostra (171) e na dificuldade em recrutar participantes para o estudo, já que grande parte dos idosos contatados não se sentiram à vontade para falar sobre assuntos delicados e pessoais da sua vida com pesquisadores desconhecidos.

O presente estudo abre novas perspectivas sobre o impacto da religião/espiritualidade na vida dos idosos e como pode haver influência em situações delicadas, como a pandemia do coronavírus e o isolamento social provocado por ela. Ressalta-se a importância de mais estudos sobre a influência da religião/espiritualidade na saúde mental dos idosos e sobre a importância do uso de aplicativos/mídias sociais na vida dessas pessoas.

Referências

ARPASI-QUISPE, ORFELINA; FERNANDES-MOLOCHO, LILI; MOCARRO-AGUILAR, MARIA ROSARIO; *ET AL.* ESTRESSE EM IDOSOS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19 E SEUS FATORES ASSOCIADOS. **COGITARE ENFERMAGEM**, v. 28, p. e87475, 2023. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.SCIOLO.BR/J/CENF/A/7HQ3Gk9RWjGFmGsJ6rZssMt/](https://www.scielo.br/j/cenf/a/7HQ3Gk9RWjGFmGsJ6rZssMt/)

BRITT, KATHERINE CARROLL; RICHARDS, KATHY C.; RADHAKRISHNAN, KAVITA; *ET AL.* RELIGION, SPIRITUALITY, AND COPING DURING THE PANDEMIC: PERSPECTIVES OF DEMENTIA CAREGIVERS. **CLINICAL NURSING RESEARCH**, v. 32, n. 1, p. 94–104, 2023. DOI: [10.1177/10547738221115239](https://doi.org/10.1177/10547738221115239)

FLETT, GORDON L.; HEISEL, MARNIN J. AGING AND FEELING VALUED VERSUS EXPENDABLE DURING THE COVID-19 PANDEMIC AND BEYOND: A REVIEW AND COMMENTARY OF WHY MATTERING IS FUNDAMENTAL TO THE HEALTH AND WELL-BEING OF OLDER ADULTS. **INTERNATIONAL JOURNAL OF MENTAL HEALTH AND ADDICTION**, NEW YORK, v. 19, n. 6, p. 2443–2469, 2021. DOI: [10.1007/s11469-020-00339-4](https://doi.org/10.1007/s11469-020-00339-4)

FREITAS, RANIELE ARAÚJO DE; MENEZES, TÂNIA MARIA DE OLIVA; SANTOS, LUCIVALDA BARBOSA; *ET AL.* SPIRITUALITY AND RELIGIOUSITY IN THE EXPERIENCE OF SUFFERING, GUILT, AND DEATH OF THE ELDERLY WITH CANCER. **REVISTA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM**, v. 73, n. SUPPL 3, p. e20190034, 2020. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.SCIOLO.BR/J/REBEN/A/JTKMX3PpNRDdBRLZHdyMzC/?LANG=EN](https://www.scielo.br/j/reben/a/jTKMX3PpNRDdBRLZHdyMzC/?lang=en)

GALKIN, FEDOR; KOCHETOV, KIRILL; KOLDASBAYEVA, DIANA; *ET AL.* PSYCHOLOGICAL FACTORS SUBSTANTIALLY CONTRIBUTE TO BIOLOGICAL AGING: EVIDENCE FROM THE AGING RATE IN CHINESE OLDER ADULTS. **AGING**, v. 14, n. 18, p. 7206–7222, 2022. DOI: [10.18632/AGING.204264](https://doi.org/10.18632/aging.204264)

GUNER, TÜRKAN AKYOL; ERDOGAN, ZEYNEP; DEMIR, İSA. THE EFFECT OF LONELINESS ON DEATH ANXIETY IN THE ELDERLY DURING THE COVID-19 PANDEMIC. **OMEGA**, [s. l.], v. 87, n. 1, p. 262–282, 2021. DOI: [10.1177/00302228211010587](https://doi.org/10.1177/00302228211010587)

HAJEK, ANDRÉ; KÖNIG, HANS-HELMUT. SOCIAL ISOLATION AND LONELINESS OF OLDER ADULTS IN TIMES OF THE COVID-19 PANDEMIC: CAN USE OF ONLINE SOCIAL MEDIA SITES AND VIDEO CHATS ASSIST IN MITIGATING SOCIAL ISOLATION AND LONELINESS?

GERONTOLOGY, BASEL, v. 67, n. 1, p. 121-124, 2021. DOI:

[10.1159/000512793](https://doi.org/10.1159/000512793)

KOENIG, HAROLD G. *ET AL.* RELIGIOUS COPING AND DEPRESSION AMONG ELDERLY, HOSPITALIZED MEDICALLY ILL MEN. **THE AMERICAN JOURNAL OF PSYCHIATRY**, ARLINGTON,

v. 149, n. 12, p. 1693–1700, DEZ. 1992. DOI: [10.1176/AJP.149.12.1693](https://doi.org/10.1176/AJP.149.12.1693)

LEE, KUNHO; JEONG, GOO-CHURL; YIM, JONGEUN. CONSIDERATION OF THE PSYCHOLOGICAL AND MENTAL HEALTH OF THE ELDERLY DURING COVID-19: A THEORETICAL REVIEW. **INTERNATIONAL JOURNAL OF ENVIRONMENTAL RESEARCH AND PUBLIC HEALTH**, BASEL, v. 17, n. 21, p. 8098, 2020. DOI:

[10.3390/IJERPH17218098](https://doi.org/10.3390/IJERPH17218098)

MANOIU, ROXANA; HAMMOND, NICOLE G.; YAMIN, STEPHANIE; *ET AL.* RELIGION/SPIRITUALITY, MENTAL HEALTH, AND THE LIFESPAN: FINDINGS FROM A REPRESENTATIVE SAMPLE OF CANADIAN ADULTS. **LA REVUE CANADIENNE DU VIEILLISSEMENT [CANADIAN JOURNAL ON AGING]**, v. 42, n. 1, p. 115–125, 2023. DISPONÍVEL EM:

[HTTP://DX.DOI.ORG/10.1017/S0714980822000162](http://dx.doi.org/10.1017/s0714980822000162)

MENG, HUI; XU, YANG; DAI, JIALI; *ET AL.* ANALYZE THE PSYCHOLOGICAL IMPACT OF COVID-19 AMONG THE ELDERLY POPULATION IN CHINA AND MAKE CORRESPONDING SUGGESTIONS. **PSYCHIATRY RESEARCH**, v. 289, n. 112983, p. 112983, 2020. DOI:

[10.1016/J.PSYCHRES.2020.112983](https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.112983)

SILVA, MARCELA FERNANDES; SILVA, DIEGO SALVADOR MUNIZ DA; BACURAU, ALDIANE GOMES DE MACEDO; *ET AL.* AGEISMO CONTRA IDOSOS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. **REVISTA DE SAÚDE PÚBLICA**, v. 55, p. 4, 2021. DISPONÍVEL EM:

[HTTPS://WWW.SCIELO.BR/JRSP/A/YrY9rX7jNPQ6LjpsKsYQXNr/ABSTRACT/?LANG=PT](https://www.scielobr.org/jrjsp/a/YrY9rX7jNPQ6LjpsKsYQXNr/ABSTRACT/?LANG=PT)

O Impacto da Religião/Espiritualidade na Saúde dos Idosos...

Gabriel Nunes Menezes Regis Serafim • Vicente Paulo Alves • *et al...*

DESHMUKH, PRADEEP; SUJIV, AKKILAGUNTA; KALAISELVI, S.; *ET AL.* SOCIAL ISOLATION, SOCIAL SUPPORT, AND PSYCHOLOGICAL DISTRESS AMONG THE ELDERLY DURING THE COVID-19 PANDEMIC: A CROSS-SECTIONAL STUDY FROM CENTRAL INDIA. **INDIAN JOURNAL OF PUBLIC HEALTH**, v. 66, n. 4, p. 451, 2022. DISPONÍVEL EM: [HTTP://DX.DOI.ORG/10.4103/ijph.ijph.482.22](http://dx.doi.org/10.4103/ijph.ijph.482.22)

TOLSTRUP WESTER, CHRISTIAN; LYBECKER SCHEEL-HINCKE, LASSE; BOVIL, TINE; *ET AL.* PRAYER FREQUENCY AND COVID-19 VACCINE HESITANCY AMONG OLDER ADULTS IN EUROPE. **VACCINE**, v. 40, n. 44, p. 6383–6390, 2022. DOI: [10.1016/j.vaccine.2022.09.044](https://doi.org/10.1016/j.vaccine.2022.09.044)

UPENIEKS, LAURA. UNCERTAINTY IN FAITH, FEAR OF DEATH? TRANSITIONS IN RELIGIOUS DOUBT AND DEATH ANXIETY IN LATER LIFE. **OMEGA**, v. 87, n. 3, p. 814–837, 2023. DOI: [10.1177/00302228211029475](https://doi.org/10.1177/00302228211029475)

